

on-line 34

Palavr@ção

Ser jovem luterana e
jovem luterano é...

**TER
FÉ**



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana
no Brasil

SUBSÍDIOS E DINÂMICAS PARA GRUPOS DE JOVENS

PALAVRA

Você confia? Por acaso já ouviu ou falou a frase: “confio, desconfiando”? Embora bastante conhecido, esse ditado não vale para a fé. Por quê? Porque crer em Deus significa confiança total: é “atirar-se nos braços graciosos de Deus”.

“Fé é uma firme confiança nas promessas de Deus, tanto que por elas eu morreria mil vezes.”
Martim Lutero

Todas as pessoas têm dentro de si algo que move incondicionalmente suas vidas, isso é o que chamamos de fé. É no que as pessoas creem convictamente, prendem seu coração e tornam central na sua vida, fazendo com que tudo mais se adapte e gire em torno disso. Seja isso prestígio, poder, dinheiro ou outro.

A experiência da fé é fundamentalmente uma experiência afetiva. Aprendemos a conhecer Deus nos abraços e carinhos que recebemos de nossa família e pessoas queridas, desde a mais tenra idade.

A Bíblia deixa claro que ter fé significa colocar toda a confiança em Deus. Para a confessionalidade luterana, a fé é dádiva de Deus (Efésios 2.8). É o Espírito Santo que, através da Palavra, atua em nós, dando-nos a fé, sendo impossível desconectar a fé do ouvir da Palavra (Romanos 10.17).

A fé é presente, sendo mais uma prova do amor que Deus tem por nós, o seu povo. Ela revela o quanto somos dependentes deste amor e que carecemos totalmente da misericórdia divina.

A fé cristã consiste na confiança em Deus revelado em Jesus Cristo, que viveu, morreu e ressuscitou para salvar a humanidade (1 Timóteo 2.5-6). Se “a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem” (Hebreus 11.1), ela também implica algum risco. Toda confiança é assim. Quem busca provas da fidelidade da pessoa cônjuge, por exemplo, revela desconfiança.

É da fé que as nossas boas ações brotam. Todo o agir do ser humano é transformado pela fé, pois ela é a fonte para as boas obras de gratidão. A nossa ação é sempre em resposta à ação de Deus – jamais é ação primeira. Em louvor e gratidão a tudo o que Deus faz é que somos chamadas e chamados a fazer boas obras de amor à próxima e ao próximo.

A fé precisa ser alimentada constantemente. Podemos nutrir a nossa fé quando ouvimos a Palavra, quando oramos e celebramos com a comunidade. A fé não é apenas um conjunto doutrinário altamente abstrato que levamos na cabeça. A fé também é movimento, é ação, ela extrapola os muros da igreja. Vivemos e expressamos a fé nas ações do cotidiano.

A fé nos liberta e nos coloca a serviço (diaconia). A fé nos dá a certeza da salvação e nos compromete a reconhecer nossos erros. Através dela reconhecemos a nossa natureza pecadora e nos percebemos dependentes da graça. Pela fé somos carregadas e carregados pelo amor sublime, eterno e gracioso de Deus.

Ninguém possui “fêmetro”, pois fé não se mede. Assim, não é possível julgar se a outra pessoa tem fé ou não, nem medir o tamanho da sua fé. Precisamos, sim, reconhecer que a fé nunca está “pronta”. A decisão da fé não é algo assumido de uma vez por todas, mas deve se renovar continuamente, nas situações concretas, sendo assumida de novo a cada dia. O crer não representa um apreender, mas um ter sido apreendido e, portanto, um permanente estar a caminho, um permanente “prosseguir para o alvo” (Filipenses 3.12-14).

Nas poéticas palavras de Lutero:

A vida cristã não é ser piedoso, mas tornar-se piedoso; não é ser saudável, mas tornar-se saudável; sobretudo não um ser, mas um vir a ser; não ficar parado, mas um exercício. Nós ainda não o somos, mas o seremos. Ainda não foi feito e ainda não aconteceu, mas está a caminho. Nem tudo brilha, mas as coisas estão melhorando.

Admitir que a fé nunca está “pronta” nos faz reconhecer, também, nossa realidade pecadora que sofre ataques por dúvidas e tentações. A dúvida que está relacionada com a fé pode ser chamada de dúvida existencial. Quando a dúvida se faz presente, não se deveria entendê-la como rejeição da fé, pois ela é um elemento sem o qual nenhum ato de fé é concebível. A dúvida antes é uma confirmação da fé (Marcos 9.24).

Curiosidades

A relação entre a confiança e a fé é muito íntima. Morfologicamente falando, a própria palavra fé significa confiança:

Fé, “*pisti*” em grego e “*fides*” em latim, sempre tem o sentido de “confiança”. Crer é sinônimo de “confiar”, de “acreditar”, de “apostar em”. Exprime uma convicção, ultrapassando a mera opinião ou suposição. Ainda que não tenha garantias à mão, tem certeza de sua verdade. (BRAKEMEIER, 2010, p.8)

No Catecismo Menor, Martim Lutero escreve a respeito do terceiro artigo do Credo Apostólico:

Creio que, por minha própria inteligência ou capacidade, não posso crer em Jesus Cristo, meu Senhor, nem chegar a ele. Mas o Espírito Santo me chamou pelo Evangelho, iluminou com seus dons, santificou e conservou na verdadeira fé. Assim também chama, reúne, ilumina e santifica toda a Igreja na terra, e em Jesus Cristo a conserva na verdadeira e única fé. (1999, p.11)

AÇÃO

Leitura Bíblica: Hebreus 11.1-3,6, Romanos 10.17 e Efésios 2.8

Os três textos bíblicos falam de fé. Convide o grupo para fazer a leitura e, depois, converse brevemente sobre as impressões tidas.

Dinâmica: Campo Minado

Material: vendas para os olhos, giz, obstáculos diversos (bolas, pedras, livros, cadeiras, etc.)

Preparação do ambiente: em local amplo e sem que o grupo veja, prepare um campo “minado”. Para isso, desenhe com o giz um grande retângulo no chão e espalhe diversos obstáculos dentro dele.

Desenvolvimento: forme duplas. Se necessário, um trio. Com os olhos vendados, uma pessoa da dupla atravessa o campo minado, de um lado até o outro, sem encostar nos obstáculos. Para isso, contará com a colega de dupla, que, posicionada fora do campo minado, indicará as direções a serem seguidas (um passo para a direita, dois passos para a esquerda...). É importante que só fale quem conduza. Concluída a travessia, trocam-se os papéis. O objetivo do jogo é vivenciar a certeza nas coisas que não se pode ver, exercitando a confiança.

Dinâmica: Atirar-se nos braços

Convide o grupo para se organizar em duplas. Em pé, uma pessoa da dupla fica de costas para a outra a uma distância aproximada de um metro ou o suficiente para que possa se jogar para trás sem cair no chão. Em seguida, a pessoa que está na frente se atira nos braços da que está atrás. Esta tem a responsabilidade de segurar firme, para que sua dupla não se machuque. Após repetir a ação algumas vezes, invertem-se os papéis. Dessa forma, cada pessoa da dupla exercita as duas situações: atirar-se com confiança e segurar com firmeza.

Teses sobre a fé

Após a realização de uma ou das duas dinâmicas, promova um momento de conversa, relacionando as experiências com os textos lidos e com a fé. Motive o grupo a listar as conclusões em forma de afirmações, publicando suas “teses sobre a fé” na *fanpage* do grupo nas redes sociais, mural ou em panfletos a serem distribuídos para a comunidade.

Oração final

Oração de Martim Lutero:

Vê, Senhor, que sou um vaso que carece muito de ser preenchido. Meu Senhor, enche o vaso, pois sou fraco na fé. Fortalece-me, pois sou frio no amor. Aquece-me e torna-me quente, para que meu amor transborde para o próximo. Não tenho fé robusta e forte, acontece que sou acometido de dúvidas, não podendo confiar em ti inteiramente. Ó Senhor, ajuda-me, faz crescer minha fé e confiança. Tudo o que tenho se encerra em ti. Eu sou pobre, tu és rico e vieste para receber em misericórdia aos pobres. Eu sou pecador, tu és justo. Comigo está a doença do pecado, em ti está a plenitude da justiça. Por isso quero ficar contigo, não preciso dar de mim para ti: de ti posso receber. Amém.

Bênção

Que Deus esteja a tua frente, conduzindo-te.

Que esteja atrás de ti, amparando-te.

Que esteja ao teu lado, consolando-te.

Que esteja abaixo de ti, sustentando-te.

Que esteja acima de ti, abençoando-te. Amém.

Bibliografia

BRAKEMEIER, Gottfried. *Panorama da dogmática cristã: à luz da confissão luterana*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 3. ed. atual. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

WACHHOLZ, Wilhelm. Somente a fé. In: DREHER, Martin N. *Somente Deus: quatro princípios para a vida*. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

*Gostou deste estudo? Tem alguma sugestão de tema ou atividade?
Então escreva para nós: secretariageral@ieclb.org.br*

Expediente

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação de Educação Cristã e Coordenação do Trabalho com Jovens, em parceria com o Núcleo de Produção e Assessoria e Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE)
Postagem: Portal Luteranos – março de 2018
Elaboração: Pa. Camila Elisa Schütz e P. Gerson Acker
Equipe de revisão: Profª Andressa Luana Hardt, Cat. Daniela Hack, P. Emilio Voigt, P. Gerson Acker, Cat. Maria Dirlane Witt, Jorn. Martina Wrasse Scherer e Diác. Simone Engel Voigt
Revisão ortográfica: Jorn. Martina Wrasse Scherer
Capa: Jackson Brum
Coordenação: Cat. Daniela Hack

Palavr@ção é um material on-line destinado às pessoas que orientam o trabalho de educação cristã com grupos de jovens. Cada estudo possui duas partes:

Palavra: Oferece reflexão sobre o tema proposto para auxiliar na preparação de estudos sobre determinada temática.

Ação: Apresenta sugestões de texto bíblico e atividades para o estudo. Adapte e complemente conforme a realidade e necessidades do seu grupo de jovens.